

28. 11. 2001

123.
97

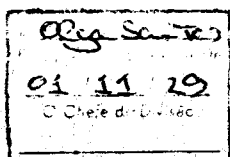
REQUERIMENTO Nº 344/VIII (3a) -AC

É com profunda preocupação que temos assistido, em todo o País, mas com maior incidência no interior do País, a um conjunto de situações que são indiciadoras, por um lado do enfraquecimento do tecido empresarial e por outro da necessidade urgente de fazer as alterações estruturais que o País precisa e os cidadãos, cada dia que passa, mais exigem.

O notório enfraquecimento do tecido empresarial - seja do sector primário, quer secundário, quer terciário - é patente no Concelho do Fundão.

Efectivamente, a crise estrutural na agricultura em que as necessárias medidas de reestruturação fundiárias ainda não foram feitas, leva a que grande parte da população, que vive desse sector, tenha uma economia de subsistência, sem apoios, sem orientações e sem o cabal aproveitamento da terra, usando processos depauperantes e desajustados.

A cidade do Fundão, perdeu, com um deficiente, longo e interminável aproveitamento do programa PROCOM, a posição estratégica que possuía no comércio tradicional da região, ao mesmo tempo que o Concelho que leva o seu nome foi incapaz de ter a dinâmica necessária para se mostrar atractivo para a instalação de novas indústrias ou transformação e adequação das existentes.



ASSIM.

1 - Assume especial relevância a situação da empresa de confecção ERES - a principal empregadora do concelho do Fundão, com cerca de 500 postos de trabalho - que anunciou que ia despedir 250 pessoas;

2 - No sector dos serviços, tanto quanto se sabe, parece estar em marcha a intenção da EDP proceder ao encerramento dos escritórios que a sociedade tem no Fundão, obrigando os cidadãos a, para com ela tratarem de qualquer assunto, a deslocar-se à Covilhã ou a atravessar a Serra da Estrela - cujas estradas, para além de não estarem devidamente conservadas, estão cerca de quatro meses por ano intransitáveis - e ir a Seia.

A EDP presta um serviço público indispensável e cuja qualidade tem muito a ver com os investimentos estruturais - investimentos que no concelho do Fundão foram abandonados - e com a proximidade com o cidadão.

Deste modo, retirar aos Fundanenses as condições mínimas - que eles agora têm ainda que deficientemente - para o seu relacionamento com as grandes sociedades prestadoras de serviços é aumentar-lhes os problemas em vez de os resolver, para além de ser um tratamento de menoridade que só aumenta os custos, os incómodos e lhes dificulta a vida.

3 - Situação profundamente gravosa e igualmente preocupante e incompreensível prende-se com a reactivação da lixeira do Souto Alto, que há muito, deveria ter sido selada.

É inaceitável, que após milhões e milhões de contos a construir uma Central de Compostagem, esta não esteja a funcionar nem cumpra o seu papel de melhorar o tratamento dos resíduos sólidos, e se continue, a contra-ciclo do que se passa no País a operar numa lixeira sobre dimensionada e obsoleta que tantos e tantos prejuízos tem causado às pessoas ali residentes, ao ambiente e ao Concelho do Fundão.

4 - Por outro lado ainda. Os sucessivos incêndios que têm flagelado a região e o concelho do Fundão de uma forma intensa, têm consumido grande parte da nossa floresta e é clara a inexistência de um esforço de valorização para além de ser praticamente inexistente o esclarecimento da importância da floresta e da sua necessidade – basta ver o abandono a que está votada a serra da Gardunha, e a não utilização de quaisquer mecanismos ou programas para a sua valorização e aproveitamento como eco-sistema essencial para a Cova da Beira.

5 - Igualmente preocupantes são as notícias sobre a falência do sistema de aproveitamento dos recursos florestais e a possível paralisação da CIDESA que estará, por falta de planificação do sector, em situação económica difícil.

Aliás, a própria exploração dos recursos hídricos da serra da Gardunha, de que há que salientar a sociedade Águas do Alardo, está em crise, sendo preocupantes os sucessivos indícios e rumores que a sua paralisação pode estar iminente.

6 - Para além de toda a sentida crise na agricultura e na agro-industrial, sectores importantes na economia do concelho do Fundão, há que realçar a crise do comércio, designadamente do comércio tradicional, que sempre foi um dos vectores essenciais para o desenvolvimento de economia da zona da Cova da Beira.



GRUPO PARLAMENTAR

Os poderes públicos do Fundão assistem, passivamente, ao desmembrar desse motor económico e continuam por fazer os investimentos públicos prioritários para a dinamização do centro da cidade e das zonas envolventes – não será nunca demais dizer que não ter incluído o Fundão no programa Polis é uma desconsideração que os fundanenses nunca esquecerão e que a incapacidade do executivo municipal não pode só por si justificar a falta de vontade política de apoio, e que não concluir as obras da Rua da Cale é mater viva uma chaga que vai, á vista de todos, gangrenando o tecido empresarial comercial do concelho e cidade do Fundão.

Deste modo, face ao desiderato atrás referido requero, nos termos constitucionais e regimentais que o Governo, através do Sr. Primeiro Ministro, que aqui tem as suas origens e presumimos, que também ele não pode ficar indiferente a esta angustiante situação, que responda ás seguintes questões:

- a) Que medidas é que o Governo já tomou, ou irá tomar, relativamente à situação da ERES, designadamente no que concerne à preservação dos postos de trabalho?
- b) Confirma ou não o encerramento da delegação da EDP no Concelho do Fundão e como é que o Governo encara esta situação?
- c) Que explicações tem o Governo para dar no que concerne à reactivação da lixeira do Souto Alto, que há muito deveria ter sido selada; o que aliás constitui um imperativo e para quando o início do funcionamento da Central de Compostagem, há tantos meses inaugurada com pompa e circunstância por Vossa Excelência?



GRUPO PARLAMENTAR

- d) Que planos, que investimentos e que providências vai o Governo tomar relativamente à gravíssima situação do comércio e de algumas indústrias do nosso concelho, no sentido de revitalizar a situação económica no Fundão?
- e) Que medidas, pensa o Governo adoptar em relação à defesa da serra da Gardunha, à sua protecção, valorização e aproveitamento integrado?

O DEPUTADO

MANUEL FREXES